

ESTUDO QUÍMICO E ATIVIDADE ANTIÚLCERA DAS FOLHAS DE *Helicteres sacarolha* A. ST. HIL (MALVACEAE).

Wellington Alves de Barros¹ (IC), Washington F. Faria (PG), Virginia C. da Silva (PQ), Tereza A. N. Riberio (PQ), Domingos T. O. Martins², Sikiru O. Balogun², Paulo Teixeira de Sousa Jr^{1*} (PQ).
*pauloteixeiradesousa@gmail.com

¹Laboratório de Pesquisas Químicas em Produtos Naturais, ICET, Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Fernando Corrêa da Costa nº 2367, Bairro Boa Esperança, CEP 78060-900-Cuiabá-MT.

²Laboratório de Farmacologia em Produtos Naturais, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Fernando Corrêa da Costa nº 2367, Bairro Boa Esperança, CEP 78060-900-Cuiabá-MT.

Palavras Chave: Canferol, *Helicteres*, *sacarolha*, antiúlcera.

Abstract

Chemical study and anti-ulcer activity of the leaves of *Helicteres sacarolha* A. St. Hil (Malvaceae). Positive anti-ulcer effect and isolation of kaempferol from the hydroethanolic extract of leaves *Helicteres sacarolha*.

Introdução

A família Malvaceae possui cerca de 245 gêneros e 4465 espécies distribuídas entre regiões tropicais e subtropicais do mundo¹. Algumas espécies do gênero *Helicteres* apresentam atividades antitumoral, antibacteriana, antidiabética, contra infecção estomacal e intestinal. Este gênero compreende cerca de 60 espécies das quais já foram isoladas lignanas, neolignanas, sesquiterpenos, triterpenos, quinonas, alcaloides, flavonoides, saponinas, taninos e cumarinas². A *Helicteres sacarolha*, popularmente conhecida como rosquinha, é uma planta típica do pantanal e a infusão de suas folhas é utilizada na medicina popular em função de suas propriedades depurativas³. Na literatura científica são inexistentes relatos químicos e escassos os relatos farmacológicos a respeito da espécie. O presente trabalho teve por objetivo o estudo químico e a avaliação da atividade antiúlcera das folhas de *H. sacarolha*.

Resultados e Discussão

O extrato bruto hidroetanólico (EBHE) obtido a partir das folhas de *H. sacarolha* foi submetido à partição líquido-líquido com hexano, clorofórmio e acetato de etila. A fração acetato de etila (FAcOEt) foi fracionada pela técnica de cromatografia em coluna clássica de sílica gel 60 utilizando solventes com gradiente crescente de polaridade. Uma das amostras oriunda do fracionamento foi submetida a processos de purificação em coluna com Sephadex LH-20, resultando em um sólido amarelo amorfo, após a eliminação do solvente. Este sólido foi submetido aos testes de cloreto férrico e Shinoda, sugerindo tratar-se de flavonoide. Após análises espectroscópicas por RMN ¹H e ¹³C e comparação com a literatura, verificou-se tratar-se do flavonoide canferol [3, 5, 7, 4'-tetra-hidroxiflavonol; (1)],

primeira vez relatado no gênero⁴. O EBHE foi testado quanto à atividade antiúlcera induzida por etanol/HCl em camundongos, apresentando atividade, sendo que a dose de 250 mg/kg mostrou-se mais eficaz em relação ao grupo controle positivo (Figura).

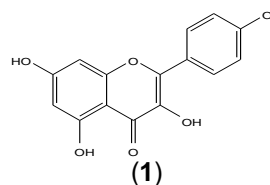
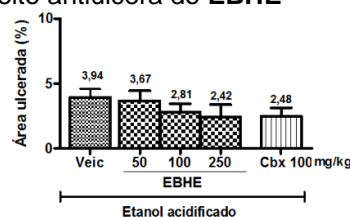


Figura: Efeito antiúlcera do EBHE



Conclusões

O EBHE das folhas de *H. sacarolha* apresentou atividade antiúlcera e seu fracionamento resultou no isolamento do flavonoide canferol, relatado pela primeira vez no gênero, sendo já descrita atividade antiúlcera para tal substância⁵. Embora os ensaios antiúlcera não tenham sido realizados com a substância isolada (1), os precedentes encontrados na literatura⁵, nos induzem a supor que tal substância seja responsável por pelo menos parte da atividade antiúlcera observada no EBHE.

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES e ao INCT-Áreas Úmidas.

¹<http://www.theplantlist.org/1.1/browse/A/Malvaceae/>, acessado em 13/01/16.

²Crus, F. R. Dis. de Mestrado – Inst. De Botânica da Sec. de Estado do M. A. de SP, 2007.

³Silva, G.E.A.; Lima, R.N.; Landa, G.G. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. 2007, p. 1-2.

⁴Rahaman, S. A.; Hasan, A.J.M Moynul; Ali, M. U.; Ali, M. Y.A. Sci. Ind. Res. 2006, 41(1-2), 93-96.

⁵Izzo, A. A.; Carlo, G. D.; Mascolo, N.; Capasso, F. and Autore, G. Phytother. Res. 1994, 8, 179–181. doi: 10.1002/ptr.2650080313